

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: Introdução à filosofia*. 2ª ed., São Paulo: Moderna, 1986.

CARVALHO, Antonio Alves de. *Lições de filosofia para jovens*. Goiânia: Terra, 2000.

PLATÃO. *A república*. 6ª edição. São Paulo.

TELES, Maria Luiza Silveira. *Filosofia para crianças e adolescentes*. 3ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

_____. *Filosofia para jovens*. 9ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

CONCLUSÃO

Discorrer sobre filosofia para jovens é tentar abrir o seu intelecto para uma compreensão geral sobre a vida. Não podemos nos furtar ao dever de escolarizar e preparar os jovens, como tão bem fazia Sócrates.

Esse humilde trabalho, espero sinceramente, há de ser visto como contribuição, embora modesta, para direcionar os jovens, de forma que alcancem por meio da filosofia literária, como também da filosofia do dia-a-dia, o caráter mais evoluído possível, não se tornando presa fácil da mentira e da ilusão, pelo contrário, podendo desfazer a obscuridade e alcançar a serenidade da alma.

de que estamos fazendo tal. Muitas vezes isto está ocorrendo de forma natural, por uma questão da própria necessidade do ser. Portanto, a fase juvenil da vida tende a conduzir o homem de uma forma mais afirmativa a um encaminhamento que o faça realizar e se impor diante de um mundo que não o oferece, de pronto, tudo que ele precisa para atingir esta realização.

Como um ser cuja existência não tenha atingido seu alcance completo, o jovem tende a titubear, ao se deparar consigo mesmo exatamente no momento em que começa a descobrir quão engenhosa é esta busca de real condição para afirmar-se a si mesmo. É como se ele não estivesse conseguindo identificar-se, mesmo estando com os olhos fitos em sua própria imagem contemplada por meio de um espelho.

Diante de um dilema tão peculiar a um jovem, o vemos repartido e, muitas vezes, amedrontado. Ele precisa definir objetivos, ter condições de decidir, mesmo diante de opções diversas dentro de certas circunstâncias. E, ao final, ele precisa ver e sentir o resultado da sua decisão em si mesmo, como forma de conseguir satisfazer seu ego no tocante ao crescimento e a sua efetiva presença no cosmo.

Pode-se afirmar que o homem na idade tenra está em busca de uma felicidade interior que o coloque em posição não desconfortável ao se deparar com o seu semelhante. Neste contexto, vê-se brotar na alma dos pré-dispostos à vida, o fator fé. Está destrói a mentira do caráter que muitas vezes obriga o jovem a fazer-se de herói, no plano social, possibilitando que ele abra o coração para o infinito, deixando, portanto, de buscar um valor apenas nos planos cultural, social e histórico.

Otto Rank pensava que a busca da fé é o fruto da genuína aspiração pela vida, um esforço para obter a plenitude de sentido. De fato, enquanto o homem é homem, sempre está aberta para ele uma outra forma de poder ser. Eis que esta verdade se mostra como um instrumento pontiagudo direcionado ao homem de forma generalizada. E o jovem? Como fica ele diante de tal realidade? A ele se deve dirigir ainda mais fortemente esta intrigante busca em torno das suas possibilidades de ser, visto que, não obstante ser ele um ser como quaisquer outros, ainda encontra-se nos estágios primeiros da descoberta de si mesmo e do gigantesco infinito que o cerca e que, ora impulsiona sua condição de poder ser, ora se mostra como estorvo na obtenção deste substancial objetivo.

o "ser enquanto ser", o ser na sua estrutura, consistência e definição definitiva que, fundado em si mesmo, opera a passagem do ser abstrato para o ser verdadeiro e real. Descobre-se, portanto, que dentre as muitas contribuições oferecidas pela filosofia, temos a contribuição essencial que conduz o ser a particularizar-se diante dos demais. Essa particularização que se obtém por meio de um interrogatório constante e amadurecido pela realidade que vai se apresentando dia após dia, tem a célebre função de evitar o conflito do ser em suas mais variadas experiências existenciais.

Elisabeth Haich coloca de forma enfática que a busca por si mesmo vem a ser um direito inalienável do homem, e é por meio do filosofar que este homem consegue aclarar o ambiente e de alguma forma satisfazer a ânsia pelo saber.

POR QUE A FILOSOFIA PARA JOVENS

A filosofia é a busca da compreensão do ser no mundo.

Maria Luiza Silveira Teles

A vida é dinâmica e o homem só pode ser feliz se crescer e, para isto, tem que mudar constantemente. O que estagna morre. Se nós tornarmos impermeáveis ao novo, estaremos optando pelo isolamento, pela alienação e condenando-nos à infelicidade. Se morrermos para o fluxo da vida, ficamos à margem dela e negamos a felicidade.

A relutância maior do homem no intuito de descobrir-se a si mesmo, traz, na realidade, implícita ou explicitamente embutida nesta busca, uma outra busca que, após a primeira, lhe sobrevém conseqüentemente: A busca pelo crescimento. Obviamente, a nenhum crescimento chegará o homem por mero acaso. Porém, não é forçoso assimilar esta verdade: o ser é ativo enquanto tem raciocínio, não importando sua faixa etária, desde que se ache suficientemente sereno para o manuseio mais promissor possível deste raciocínio.

É preciso saber interagir com a existência. Com menos ou mais intensidade, estamos entregues a esta célebre missão, até sem nos darmos conta

dinâmico e ativo, podendo assim, a partir do seu livre arbítrio, buscar as suas próprias verdades e se situar em seu mundo.

A partir desta liberdade, o jovem começa a autodeterminar-se, partindo de um espírito de constante busca e esse jovem chega a desvendar o que lhe estava oculto e, neste rumo, estará ele contribuindo efetivamente para a constante descoberta desse mundo contemporâneo inovado e jamais absoluto em verdades, em ciências, em crença, em tecnologia, em domínio do saber.

Dar asas para que um jovem possa ir o mais longe possível para matar a sede do seu ego em busca de um saber que melhor lhe preencha as necessidades, é o mesmo que estar abrindo espaço para que o amanhã seja mais comprometido com a grandeza de idéias e de ações que, por certo, mostrarão às próximas gerações que o saber resulta em ganhos para todos os setores da vida de um homem.

*“Uma pessoa pertence unicamente a si mesma. Ela é um ser livre com o direito inalienável de autodeterminação”.*¹ O planeta Terra ultrapassa o número de 6 bilhões de habitantes. Curiosamente, e até quase sem explicação, é saber que cada ser humano é ímpar. Esconde-se dentro de cada um a peculiaridade de seu próprio ser. Na filosofia, pois, aprendemos a analisar os elementos que compõem a existência do ser no mundo, isto porque há em nós uma inquietação existencial congênita. Ao filosofar, avivamos nossa própria luz interior, fazemos um exercício de aproximação com o que é buscado. Há, pois, o descobrimento e o diálogo em busca do conhecimento. Aí está a sua diferença com relação à ciência. Enquanto esta trata dos dados experimentais da realidade, a filosofia trata das idéias, conceitos ou representações mentais daquela mesma realidade.

A busca pela realidade é algo sufocante e intrigante. Entendemos então que o filosofar é próprio da natureza humana. O homem como um ser racional é dotado da capacidade de construir a si próprio, embora se relacione com o mundo e com as outras pessoas, tendo até influência disso tudo sobre ele próprio. Neste contexto, detectamos o singular papel da filosofia, de fazê-lo compreender esse processo.

Não obstante toda influência sofrida pelo homem, o ser é único e autodeterminante. Conforme Aristóteles, o objeto da filosofia prima ou metafísica é

¹ ELISABETH HAICH. Apud. TELES, Maria Luiza Silveira. *Filosofia para jovens*. 9ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2201, p. 30.

CAPÍTULO III: O HOMEM TEM INSTINTO FILOSÓFICO

A criança, o adolescente e o jovem têm, pois, a natureza do filósofo e esta natureza, ao longo do tempo, tem sido sufocada pelas instituições educativas que já lhes entregam “respostas”, “verdades prontas”, leis, normas, regulamentos, caminhos que necessitam apenas ser decorados e introjetados. Assim, a natureza do filosofar, que se manifesta na criança pequena, com os seus porquês é mutilada já na infância.

Desde os séculos primórdios, no tempo da Idade da Pedra, por exemplo, muito antes do despertar grego para este ato sublime de filosofar, há milênios antes de Sócrates, Platão e outros tantos pensadores, dos quais o mundo tem hoje vasto conhecimento, já se percebia que o homem, a partir de sua mais tenra idade, se dispõe de forma nata ao exercício da investigação e da descoberta.

Se traçarmos um parâmetro entre o homem da Idade da Pedra, que mal sabia postar-se de pé para o bom desenvolvimento do seu caminho a percorrer, com o homem contemporâneo, estaremos boquiabertos com tão genial façanha. O mundo da Idade da Pedra, muito pouco tem a ver com o de hoje. O homem evoluiu-se, abriu caminhos novos, buscou alternativas que o fizeram mais ativo e mais criativo, produzindo assim as grandes transformações porque passamos nestes tempos que aprendemos a chamar de modernos.

Onde está a filosofia em todo esse processo? Em todo ele, certamente. Quem não filosofa, pára no tempo, pois a filosofia é a mestra do aprendiz, é a porta das descobertas, é o ponteiro que indica o rumo do progresso do homem. Não se pode, pois, sob nenhuma hipótese, privar o homem, sobretudo o jovem de praticar essa busca constante.

É preciso oferecer liberdade plena ao jovem, de maneira tal que ele possa usufruir a sua condição de ser único, autônomo, independente e, sobretudo,

PLATÃO

Platão foi o discípulo que mais atenção deu aos ensinamentos de seu mestre Sócrates. Escreveu várias obras, nas quais se revela um autêntico servidor das orientações. Pretendia que as demais pessoas conhecessem as idéias de seu mestre, melhorando a si próprias e aos outros. Para Sócrates, o que interessava era a perfeição moral do homem através da educação correta de sua alma. Sócrates expressava perplexidade diante do fato de escultores de estátuas de mármore, esforçarem-se por transformar o bloco de mármore na semelhança perfeita de um homem, ao passo que nada faziam em relação a si mesmos com o objetivo de não se tornarem simples blocos de pedra. Sócrates recomendava aos jovens que se olhassem constantemente no espelho, visando conseguir que os homens belos tivessem uma conduta adequada à sua beleza, e que os feios escondessem suas deficiências graças à educação. Platão aprendeu muito bem sobre os efeitos da educação sobre a alma dos jovens que seriam os futuros cidadãos, por isso escreveu três obras com a finalidade de reformar o Estado. Estas obras são: *A república*, *As leis* e *O político*. Em todas estas obras, Platão se revela um autêntico seguidor de Sócrates.

Segundo Platão, seriam dois os meios que um governo devia seguir para reformar o Estado: a purificação da raça e a educação.

Para Platão, a finalidade do casamento seria a de gerar filhos sadios e inteligentes, portanto, poderiam casar pessoas sadias, inteligentes e bonitas.

A educação seria, para o nosso filósofo, o meio de moldar verdadeiros cidadãos. A educação começaria aos 5 ou 7 anos e duraria toda a vida. As matérias básicas seriam a música e a ginástica. A música para a alma e a ginástica para o corpo. Isto de forma combinada para formar o caráter. Mas aquelas pessoas que fossem destinadas a governar teriam que freqüentar a escola até os 40 anos e as vezes até mais, teriam que aprender filosofia, começando pela lógica, para saberem pensar e falar com clareza. Para governar com inteligência e justiça, deveriam estudar política para saberem como funcionam as coisas do Estado.

Acompanhado por alguns amigos foi até Delfos consultar o oráculo. Foi aí que Sócrates descobriu a sua verdadeira vocação. O oráculo disse-lhe que ele era “o mais sábio dos homens”. Sócrates não se encheu de orgulho por causa disso, mas, ao contrário, interpretou as palavras do oráculo como uma aprovação de sua filosofia, que tinha como fundamento a seguinte afirmação: só sei que nada sei. E foi aí que Sócrates descobriu a sua vocação, que era aquela de ensinar a verdade aos homens. Sócrates começava sempre fazendo perguntas, tais como: O que é a vida? O que é a verdade? O que é a bondade? O que vem a ser a justiça? O que é ser justo? O que é você? As pessoas ficavam perplexas com tais perguntas, pois, à primeira vista pareciam simples, mas logo percebiam que não era tão fácil ter idéias claras e exatas sobre elas. Sócrates tinha como lema duas frases: “Só sei que nada sei” significava para Sócrates que ninguém deve ser presunçoso pensando que já sabe tudo. A primeira atitude do verdadeiro sábio é reconhecer a própria ignorância. Agora a frase “Conheça-te a ti mesmo” significava para Sócrates que o homem deve conhecer-se a si próprio para depois procurar conhecer o mundo.

Sócrates era um homem prático. Usava sempre exemplos simples de coisas que acontecem diariamente e, para educar seus discípulos, utiliza-se de dois métodos. Um era a *ironia* o outro era a *maiêutica*, este último método assim se chamava em homenagem à sua mãe que ajudava as mulheres a darem à luz. Na *ironia*, Sócrates dialogava com seus discípulos, fazendo-os cair em contradição até o ponto em que percebessem que nada sabiam em profundidade. Num segundo momento, Sócrates iniciava a *maiêutica* que consistia em fazer o aluno perceber, por conta própria, que era capaz de descobrir a verdade.

Quando Sócrates foi condenado, seus discípulos assistiram a tudo, o mais famoso deles era Platão, que ficou com medo e, diante daquela tamanha injustiça, fugiu. Estava nesta época com 28 anos. A sua admiração por Sócrates o fazia dizer: “Agradeço a Deus por ter nascido grego e não bárbaro, homem livre e não escravo, homem e não mulher, mas acima de tudo, por ter nascido na era de Sócrates”.

fazer comparações considerando as diferenças e as semelhanças que existem entre elas. Por último, deve-se classificar as coisas observadas. Andando pelos campos, vê-se vacas, cavalos, cabras, carneiros, trigo, oliveiras, etc. Afinal, quais as semelhanças entre esses seres e nós? A primeira semelhança entre nós e as rochas é que elas existem e nós também e nada mais. Agora, vejo que existem mais semelhanças entre nós e os animais. As plantas nascem, alimentam-se, crescem, reproduzem e morrem de certa forma semelhante a nós, mas não de forma idêntica, pois não têm consciência do que fazem. Agora, entre os animais, as semelhanças são maiores, nascemos, crescemos, alimentamo-nos e movimentamo-nos por conta própria. Mas quais seriam as diferenças entre nós e os animais? A grande diferença é que nós pensamos, somos dotados de razão e eles não! Somos também animais, só que racionais. Quando agimos, isto é, movimentamos, fazemos por instinto e também por razão, entretanto, os animais agem só por instinto.

Quando as coisas se assemelham muito podem pertencer ao mesmo gênero. Quando os seres têm muita coisa em comum, isto é, quando se assemelham muito podem pertencer ao mesmo gênero. Temos o mesmo gênero que os animais. Temos diferenças. Somos de espécies diferentes, somos pensantes, somos da espécie humana.

SÓCRATES

O grande mestre de Platão, que ficava discutindo o dia inteiro nas praças de Atenas e que tinha prazer em destruir o orgulho daqueles filósofos que pensavam já saber tudo. Antes de se dedicar ao ensino, foi soldado valoroso e combateu bravamente na batalha de Potidéia. Na época em que nosso filósofo voltou do cerco de Potidéia, Atenas estava dominada pelos sofistas, estes eram professores que ensinavam aos jovens a manobrar as palavras com truques para enganar o povo. O objetivo do ensino dos sofistas era aquele de preparar os jovens para ocupar cargos públicos sem se preocuparem com a verdade e com a responsabilidade, ou mesmo com a honestidade. Sócrates ficou profundamente abalado com a educação dos jovens naquela época e resolveu fazer alguma coisa.

CAPÍTULO II: ENSINAMENTOS FILOSÓFICOS – ARISTÓTELES, SÓCRATES E PLATÃO

LÓGICA

Veja os soldados, eles aprendem regras para os combates, olhe os cavaleiros, para conduzirem os cavalos, aprendem regras. Imagine os lavradores que usam os bois para lavrar a terra, se não usassem certas regras, um boi puxava para um lado e o outro para o lado oposto, viraria uma bagunça. Todos têm que aprender regras para desempenharem de forma correta suas funções. Assim também são os filósofos e os cientistas que, para pensarem com disciplina precisam aprender regras, essas regras são o que chamamos *lógica*.

ARISTÓTELES

Foi o espanto que fez com que os homens começassem a filosofar, como ocorre também hoje. Os primeiros pensadores a fazer filosofia, ou seja, diante daquilo que eles não entendiam e ficavam espantados, começavam a perguntar e perguntar cada vez mais.

É para escapar da ignorância que nós dedicamos à filosofia. Perceber uma dificuldade e se espantar, é reconhecer e própria ignorância, e isso, como já dizia Sócrates, é a primeira atitude do verdadeiro filósofo, ou seja, admitir a própria ignorância. Para começar a filosofar, devemos primeiro começar por observar com atenção as coisas que estão à nossa volta; ver de que se trata. Em segundo lugar,

Contrariando, porém, as decisões de Zeus, o titã Prometeu moveu-se de compaixão pelos humanos e roubou uma faísca do fogo celeste e a deu ao homem, dotando-o de razão. Com tal dádiva os homens desenvolveram as ciências e as artes. Suas vidas mudaram radicalmente, construíram casas, forjaram armas, adquirindo, enfim, a civilização. Só que Prometeu pagou caro pelo que fez. Ao saber do roubo, Zeus enfureceu-se e ordenou que Prometeu fosse acorrentado a um rochedo, na região do Cáucaso, pelos séculos afora, a menos que consentisse em revelar os segredos sobre o futuro de Zeus. Prometeu significa "o que prevê". Prometeu resistiu aos mais atrozes sofrimentos, a brancura da neve cega-lhe os olhos, os ventos gelados e fortes queimam-lhe o corpo e como Prometeu resistia em não revelar o futuro de Zeus, este manda Hermes pela última vez avisá-lo sobre o seu fim trágico. Como tormenta, todos os dias uma águia viria devorar-lhe o fígado até que um raio, expedido por Zeus, precipitasse nos abismo do Tártaro o prisioneiro acorrentado. Mas Prometeu não se desfez diante de tais tormentas. Somente depois de passados trinta anos de suplício é que Zeus permitiu que Hefestos rompesse as cadeias que prendiam Prometeu ao rochedo e assim ele foi readmitido no Olimpo.

peças são mais vigorosas e parecem estar se preparando para muitos embates da vida adulta.

É quase um crime, portanto, vetar a disciplina de filosofia nas escolas. Seria interessante, pois, que ao invés de vetá-la, fazer com que a filosofia estivesse presente nas escolas desde os primeiros anos da fase fundamental até a conclusão universitária. A escola precisa ser um ponto de apoio para atividades filosóficas, possibilitando que os alunos não se mantenham presos às conclusões teóricas que lhes são repassadas. E onde estão a grande maioria dos jovens? Eles estão justamente na escola. Por isso, é preciso defender uma presença cada vez mais forte da filosofia nas escolas, para que os jovens, cada vez mais, se entreguem a um exercício coordenado, filosofando a própria vida como um todo e descobrindo as respostas necessárias para as suas mais diversas inquietações.

O SIGNIFICADO DOS MITOS: PROMETEU ACORRENTADO

Quando os homens do passado ainda não haviam desenvolvido a filosofia, suas respostas aos vários problemas da vida, da natureza e de todo o cosmos eram dadas a partir da fantasia. Como eles não sabiam explicar racionalmente as coisas, suas respostas não eram racionais, eram fantasiosas. Assim, diante das mudanças da natureza, da chuva, das marés, dos trovões, etc, os homens ficavam espantados e maravilhados, mas não sabiam responder, de fato, o que eram tais coisas. Essas respostas fantasiosas são os mitos.

Não podemos desprezar por completo os mitos. Alguns possuem verdadeiros ensinamentos morais e, além disso, representam os primeiros esforços dos nossos antepassados para descobrir a verdade das coisas. Por exemplo, o mito de Prometeu.

Quando Zeus assumiu o governo do universo, pensou em conservar os humanos em uma condição semelhante à dos animais irracionais. Pensava até em destruí-los e substituí-los por outros seres feitos por ele. De fato, naquela época remota, os humanos estavam reduzidos à miséria extrema, viviam em cavernas, não sabiam se proteger contra o frio, apavoravam-se à noite, devido à escuridão, comiam carnes cruas. Enfim, a situação dos humanos era humilhante.

O homem tem a condição de se ver como algo separado do mundo, embora esteja inserido nele, e essa sua condição o leva a questionamento do tipo: Quem sou eu? Qual a minha origem? Qual o meu destino? Como devo agir? Etc.

A investigação filosófica, pois, consiste em tomar como objeto de consciência o próprio ato de consciência das coisas, é uma busca do significado das coisas em si. Ela é uma atitude, um ato de reflexão e apreensão, metodicamente controlado.

O ato de filosofar, portanto, consiste em: Um esforço intelectual do pensamento para obtenção de uma resposta; uma análise metódica; uma interpretação teórica; uma reflexão sobre as possibilidades de certeza ou não desta reflexão.

A filosofia busca então respostas, eleva-se, desenvolve-se, reflete-se, retoma, ao reconsiderar respostas anteriores. Ela não é uma conclusão a respeito de nada, é antes uma colocação, um debate.

O filosofar é, portanto, próprio da natureza humana. O que é o homem? Qual a sua humanidade? O que é o ente? Qual a sua entidade?

Percebe-se, por meio dos escritos dos antigos e renomados filósofos, como Aristóteles e Platão, por exemplo, e também por meio dos escritos atuais de filosofia, que o ato de filosofar, além de ser essencial para o homem é, enfim, uma necessidade que o ser humano tem, até de forma instintiva.

Ao nascer dotado de um poder de raciocínio próprio e particular, o homem, tão logo começa a descobrir o mundo que o cerca, desde cedo, até de forma bastante espontânea e natural, se entrega aos inúmeros "porquês". Ou seja, o homem nunca está plenamente satisfeito com o que já conhece ou com o que já viu; quer sempre mais e mais. A própria existência humana resume-se em estar sempre descobrindo e conhecendo algo.

Pode-se afirmar, portanto, que o ato de filosofar é próprio do instinto humano. É por meio deste ato que o homem vai se descobrindo a si mesmo e ao mundo que o cerca. Esse exercício tão salutar que nos leva ao descobrimento sem dúvida precisa estar cada vez mais introduzido na própria alma dos humanos, e muito especialmente na dos jovens. E por que muito especialmente na alma dos jovens? Porque os jovens pertencem a um grupo etário que possui uma disposição física e intelectual avantajada, por se encontrarem numa fase da vida onde as

No entanto, bem sabemos que uma das características dos Estados autoritários é impedir o ensino da filosofia e silenciar a crítica dos pensadores, a fim de garantir a obediência passiva dos cidadãos. Isso já aconteceu no Brasil quando, a partir de 1971, o ensino de filosofia desapareceu das escolas de Ensino Médio durante treze anos e os cursos de filosofia do Curso Superior se esvaziavam a ponto de algumas faculdades terem cogitado a sua extinção.

Por isso, qualquer que seja a atividade profissional futura ou projeto de vida, enquanto pessoa e cidadão, o aluno precisa da reflexão filosófica para o alargamento da consciência crítica, para o exercício da capacidade humana de se interrogar e para a participação mais ativa na comunidade em que vive.

O motivo principal para a presença da filosofia nos ensinamentos fundamental e médio é porque por intermédio da filosofia os alunos vão descobrindo que não é aconselhável para um aluno, seja de que nível for, manter uma atitude de obediência a tudo o que lhe é transmitido por meio dos livros, dos professores, ou mesmo por meio dos conceitos que ele próprio já tenha de algo, ou seja, a filosofia procura abrir espaço para o desenvolvimento do senso crítico do aluno.

Essa possibilidade que a filosofia dá ao aluno, de estar aberto para a reflexão e a análise daquilo que ele vê ou conhece é, sem dúvida, o motivo que levou o regime militar que assumiu o poder em 1964, a retirar a filosofia do Ensino Médio. Portanto, não existe nenhum profissional ou mesmo o homem em suas mais simples atividades, que não necessite ter condições filosóficas para se posicionar com certa segurança e capacidade de raciocínio diante das situações complexas ou mesmo simples que normalmente surgem diante da pessoa, exigindo uma atitude de reflexão e de decisão.

É visível, portanto, que os jovens que representam a grande maioria nas escolas, sendo pessoas que estão se preparando para a vida, levando-se em conta a expectativa de vida dos brasileiros, que ultrapassa os 65 anos, sejam bem relacionados com a filosofia, para poderem formar suas personalidades a partir de uma capacidade mais favorável na sua condição de pensar e de agir. Eis que, em se tratando de auxiliar a formação da personalidade dos jovens, temos aqui a maior das razões para a valorização da filosofia.

O homem é um animal diferente. Ele tem consciência de si próprio e da realidade. Por meio desta consciência, ele pode criar uma cultura nova e mudar as circunstâncias.

CAPÍTULO I: A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA PARA O HOMEM

A inclusão do curso de filosofia no currículo das escolas de Ensino Fundamental e nas séries iniciais de Ensino Médio talvez leve algumas pessoas a considerarem que só os alunos de ciências humanas deveriam se preocupar com seus estudos e não os futuros engenheiros, médicos, comerciantes, técnicos e profissionais da área de ciências exatas e biológicas.

Ao contrário, defendemos a idéia de que a iniciação filosófica não só é necessária como também deveria ser obrigatória do ponto de vista pedagógico, por ser muito importante para a formação integral de todos os alunos. Ao estimular a elaboração do pensamento abstrato, a filosofia ajuda a promover a passagem do mundo infantil para o mundo adulto. Se a condição do amadurecimento está na conquista da autonomia no pensar e no agir, muitos adultos permanecem infantilizados quando não exercitam desde cedo o olhar crítico sobre si mesmo e sobre o mundo.

O estudo da filosofia é essencial porque não se pode pensar em nenhum homem que não seja solicitado a refletir e a agir. Isso significa que todo homem tem (ou deveria ter) uma concepção de mundo, uma linha de conduta moral e política, e deveria atuar no sentido de manter ou modificar as maneiras de pensar e agir do seu tempo. A filosofia oferece condições teóricas para a superação da consciência ingênua e o desenvolvimento da consciência crítica, pela qual a experiência vivida é transformada em experiência compreendida, isto é, em um saber a respeito desta experiência.

Em última análise, cabe à filosofia fazer uma crítica da cultura. Só assim será possível desvelar as formas de dominação que se ocultam sob o convencionalismo, a alienação e a ideologia.

O Capítulo II se ocupa de uma breve demonstração dos filósofos gregos de maior contribuição para a filosofia – Aristóteles, Sócrates e Platão – sem desprestigiar outros filósofos gregos que, assim como os mencionados, deixaram verdadeiros legados filosóficos para o mundo.

O Capítulo III se volta para a presença da filosofia no íntimo do homem, como fonte de caminhos novos que resultam em um encontro deste homem consigo mesmo, por meio de uma atividade filosófica que o faz evoluir e encontra a verdade, a felicidade, a justiça, enfim, a realização do seu próprio ser.

O objetivo desta monografia é auxiliar os jovens a encontrar uma forma coordenada e bem sucedida de melhor se valer da filosofia, tanto na escola como também fora dela.

INTRODUÇÃO

Nascemos todos com direito à felicidade, ao amor, à liberdade, ao atendimento de necessidades básicas. Entretanto, numa sociedade fria, cruel e injusta, temos de conquistar tudo, a preço de lutas, derrotas...

O alvo da vida é trabalhar com sucesso e encontrar a felicidade. E ter felicidade é estar interessado na vida, não apenas com o cérebro, mas com todo o ser.

A presente monografia procura incentivar e orientar o homem para que ele tenha um espírito filosófico como forma de superação física e espiritual do ser, trazendo em seu bojo um desenrolar mais direcionado à disciplina de filosofia para jovens.

Como uma atividade jamais esgotada torna-se absolutamente impossível demonstrar os limites da filosofia. No entanto, somos capazes de direcioná-la, levando-se em consideração o que estamos propondo analisar sob suas luzes. No caso específico do presente trabalho, subsidiado em escritos de Maria Luisa Silveira Teles, Maria Lúcia de Arruda Aranha, Antonio Alves de Carvalho, Maria Helena Pires Martins, Aristóteles e Platão, procuramos demonstrar a importância da filosofia no cotidiano da vida do homem, como contribuição positiva desde o momento em que este homem toma consciência de si próprio.

O primeiro capítulo enfoca a substancial importância de a filosofia estar efetivamente presente nas escolas de ensinos Fundamental e Médio, vindo, em seguida, demonstrar que ela acompanha o homem em todo e qualquer projeto de vida, ou seja, que ela é parte da própria vida, como solução eficaz para dissipar as trevas da ignorância e da insegurança. Este capítulo encerra com um mito, como prova dos ganhos que o homem alcançou ao desenvolver sua capacidade filosófica em relação aos tempos mais remotos de sua existência.

ÍNDICE

Introdução	5
Capítulo I: A importância da filosofia para o homem	7
O significado dos mitos: Prometeu acorrentado	10
Capítulo II: Ensinos filosóficos –	
Aristóteles, Sócrates e Platão	12
Lógica	12
Aristóteles	12
Sócrates	13
Platão	15
Capítulo III: O homem tem instinto filosófico	16
Por que a filosofia para jovens	18
Conclusão	20
Referências Bibliográficas	21

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado em primeiro lugar a Deus, fonte de toda sabedoria e poder, pois é dele que estou obtendo a presente vitória.

Dedico ainda à minha mãe e irmãos, pessoas queridas que muito contribuíram para que eu chegasse ao fim desta jornada.

E, com grande reconhecimento, aos professores e demais funcionários da FACER.

José Maria Gontijo de Mello

FILOSOFIA PARA JOVENS

Trabalho apresentado à FACER como
requisito parcial da Disciplina Dissertação
Filosófica II, para fins avaliativos do
Professor Rogério Vieira Jacinto.

Rubiataba/2004

Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba



FILOSOFIA PARA JOVENS

José Maria Gontijo de Mello

5-30691

Tombo n°	9455
Classif.:	
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	19-02-05

Rubiataba/2004